

## GIANGUIDO BONFANTI MASSAS DE ENERGIA NO ESPAÇO

Na maior parte de sua trajetória, Gianguido Bonfanti revira aspectos da tradição expressionista, diante dos problemas contemporâneos. Ao mesmo tempo, manteve um lugar reservado para outras imersões em sua pesquisa, permitindo-se sempre experimentar, segundo seus próprios critérios.

Ao longo da história da arte ocidental, a linha foi muito mais uma ferramenta que um elemento. Quem dirá, um tema. Na obra de Bonfanti, a linha compõe com o sujeito um duo perene. A novidade é que a dupla - sujeito-linha - é o único conteúdo das obras, resultado de uma retirada progressiva de todos os outros concorrentes formais e temáticos. Saíram todas as outras figuras, os corpos inteiros, os cenários, os tempos, as narrativas, as cores, as formas e os planos das obras de décadas anteriores, ficando apenas linhas vibrantes que acionam o espaço como massas de energia, cujo centro é o corpo.

O artista acredita que seu gesto é simultaneamente químico e alquímico e que opera fluxos de energia em distensão e concentração. Há, neste sentido, na obra aqui apresentada, a depuração de uma energia vital processada ao longo de décadas, um aspecto da carnalidade do mundo condensado em obras, cuja a técnica é um caminho para a construção de um determinado ser.

*Massas de Energia no Espaço* celebra os 55 anos de carreira de Gianguido Bonfanti com cerâmicas, desenhos e pinturas divididas entre a figuração e a abstração. Em cada obra, o rosto lírico é tudo que restou do sujeito - que, sob alguns vieses, é tudo o que o sujeito é. Ele escapa entre as linhas que possuem igual carga expressiva, a ponto de a carga dramática não diminuir quando é a abstração que está em evidência. O duo sujeito-linha é elaborado com uma paleta seleta e existe em um fundo que é espaço, em um único tempo.

Daniele Machado e Alberto Saraiva